

SURFANDO PARA A VIDA: O SURFE COMO UMA PRÁTICA DE LAZER PARA AS JUVENTUDES DA PRAIA DO TITANZINHO, EM FORTALEZA-CEARÁ¹

Liana Lima Rocha,

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo,

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o surfe como uma prática de lazer importante para a defesa das vidas das juventudes em vulnerabilidade social. A metodologia foi orientada pela abordagem etnográfica de natureza qualitativa. Por meio desta pesquisa foi possível estabelecer reflexões sobre o surfe como uma prática de lazer capaz de aliviar as tensões vividas por esses jovens, promovendo bem-estar. O surfe, nesse sentido, é uma prática importante para a vida desses jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Surfe; Lazer; Praia do Titanzinho; Juventude.

INTRODUÇÃO

Para defender vidas, além de outras medidas, é preciso defender também o lazer de todas as pessoas, principalmente daquelas que se encontram em situações de vulnerabilidade social, caracterizadas por contextos permeados de problemas como a fome, o desemprego, os preconceitos, moradias insalubres, condições de saúde precária, violências entre outros, advindos das inúmeras desigualdades sociais, como denunciou Moutri e Simões (2011, p.126) “Uma sociedade de desigualdades aberrantes. Um mundo de guerras, fome, doenças (sociais ou biológicas). Um mundo onde pessoas desperdiçam toneladas de alimento por ano, enquanto ao seu lado pessoas comem lixo”.

O lazer é um direito social importante para uma vida melhor, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento individual e comunitário, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Compreendido como uma experiência importante para a construção das identidades culturais, sociais e historicamente constituídas. “[...] a inclusão do lazer nos direitos constitucionais em 1988 inaugurou um fato “novo” nas nossas experiências

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

políticas. O lazer deixou de ser considerado um benefício social apenas dos trabalhadores, passando a ser tratado no conjunto de medidas políticas necessárias à melhoria da qualidade de vida de todos” (PINTO, 2009, p.19).

Nesse sentido, reforçar o lazer como um direito social, enfatizar suas possibilidades e promover reflexões, são ações necessárias para defender vidas. É com essas compreensões que partilhamos um dos achados de um estudo em nível de mestrado do programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal do Ceará, sobre o surfe enquanto prática pedagógica libertadora para os jovens da praia do Titanzinho, cidade de Fortaleza, no Ceará. Fundamentando-se nesse estudo o presente trabalho apresenta como objetivo refletir sobre o surfe como uma prática de lazer importante para a defesa das vidas das juventudes em vulnerabilidade social, concepções estabelecidas como um dos achados desse estudo maior (ROCHA, 2017).

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo foi orientado pela abordagem de pesquisa etnográfica de natureza qualitativa. O lócus da pesquisa foi a praia do Titanzinho², localizada no bairro Serviluz, na cidade de Fortaleza, no Ceará, uma área de zona costeira, fortemente caracterizada pela pesca e o surfe, como elementos pertencentes diretamente à história e à cultura do povo dessa região, bastante conhecida também por apresentar índices alarmantes de criminalidade e tráfico de drogas envolvendo a juventude local, uma favela à beira-mar considerada uma das mais perigosas e violentas pela ordem simbólica da cidade (SÁ, 2010).

A pesquisa foi dividida em duas partes de acordo com os instrumentos metodológicos: 1) observações e a escrita dos diários de campos sobre a relação desses jovens com o surfe; 2) entrevistas com 4 jovens - três garotos e uma garota, todos eram surfistas e moradores do Titanzinho, tinham entre 13 e 15 anos de idade e apresentavam uma intensa relação com o mar, mas também com a pobreza, com a falta de oportunidades e a violência.

² A praia do Titanzinho, localizada na comunidade do Serviluz, no qual apresenta um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais baixos da capital cearense, está situado entre a Praia do Futuro e a Av. Beira Mar de Fortaleza e é considerada uma área de extrema pobreza, com problemas de falta de saneamento e violência. A praia do Titanzinho recebeu o nome do grandioso guindaste, chamado Titã que construiu o molhe de proteção.

Os aspectos éticos foram observados, com os adolescentes participantes da pesquisa. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado verbalmente e por escrito aos pais ou responsáveis pelas adolescentes no momento da abordagem. A todos foi dado o direito de ouvir a entrevista e recusar sua participação caso desejassem. As identidades dos jovens também foram preservadas, sendo tratados pelas seguintes denominações: Titanzinho, Vizinho, Portão e Havízinho, referente aos nomes dos picos próximos.

JUVENTUDES NAS ONDAS: O SURFE COMO PRÁTICA DE LAZER

Por meio dos achados dessa pesquisa foi possível compreender as relações do surfe como uma prática para o lazer dos jovens. São compreensões possibilitadas pelas observações feitas na praia do Titanzinho, quando esta era tomada por um “mar de juventudes nas ondas”, um espetáculo de manobras, sorrisos, movimentos livres, descontraídos, divertidos e sem pressões. Uma experiência de lazer capaz de proporcionar uma sensação de bem-estar a esses jovens, como constatou Schwartz (2002) que a liberdade, o lúdico e o prazer propiciados nos momentos de lazer são elementos importantes para se viver bem. A maioria dos jovens entrevistados descreve que o surfe é:

Surfe pra mim é um esporte maravilhoso, que tira o pessoal do mundo, né?, que tem gente que não tem nada para fazer, aí, se pegar uma prancha e vai pro mar, alivia a cabeça e se tiver um estresse dentro de casa quando tu for pro mar se esquece de tudo, fica ali só nas ondas relaxa, acalma. (Titanzinho, 13 anos)

Significa uma coisa legal que a pessoa pode praticar, faz bem à saúde e pode se divertir ao mesmo tempo. (Vizinho, 13 anos).

Através das entrevistas foi possível perceber que esses jovens compreendem o surfe como uma prática bastante divertida, que faz bem à saúde, capaz de aliviar as tensões, ocasionando um estado de relaxamento. As falas expressam o surfe como um momento de lazer, possibilitando os benefícios que esse estado pode vir a oferecer, como apontou Dumazedier (1999) sobre o lazer ser um momento positivo às necessidades das pessoas, um estado de busca do bem-estar e também da satisfação, especialmente para o público jovem que vivencia o lazer pela experiência da diversão, descanso e desenvolvimento.

O SURFE ENQUANTO OPÇÃO DE LAZER

O surfe pode ser visto como uma experiência de lazer para o resgate da autoestima desses garotos e garotas que vivem no Titanzinho, ainda mais se pensarmos em toda a problemática destes jovens em específico, analisando o seu contexto social marcado por uma realidade de grandes dificuldades, onde encontramos a miséria e a violência como protagonistas do cenário em que vivem. Porém, é preciso ter bom senso, como apontam Marinho e Inácio (2007), para não vincular esse posicionamento de forma tão extrema ao ponto de ajuizarmos, no caso do surfe, como um “remédio para todos os males”, pois essa posição reflete uma visão romântica impregnada por uma postura tendenciosa e ingênua, não coerente. Contudo, os autores esclarecem que essas práticas podem através dos sentimentos e emoções gerados em suas vivências, contribuir para mudanças de comportamentos e atitudes atreladas às demais esferas da vida humana. O surfe enquanto uma prática corporal que possibilita lazer, interpassa por uma relação estabelecida por uma dimensão lúdica, afetiva, emancipada e libertadora, impregnada de sentidos e significados para a vida.

A capacidade do surfe como prática de lazer para aliviar as tensões da realidade desses jovens, proporcionando relaxamento, pode ser explicada por três motivos. O primeiro pela própria lógica do lazer, que, segundo Friedmann (1983), passou a existir pela necessidade dos trabalhadores terem momentos com atividades prazerosas, capazes de aliviar as tensões cotidianas, diminuindo os estresses que aconteciam no trabalho. O segundo encontra-se na identidade do surfe como uma prática corporal de aventura, de acordo com Pimentel (2013), as atividades englobadas nesse grupo são caracterizadas como vivências espontâneas usadas para fugir da vida estressante das grandes cidades. O terceiro motivo está no contato com a natureza e todos os elementos existentes nesse ambiente natural, proporcionado pela prática do surfe. O sol, o contato com a água, proporcionam prazer e relaxamento, são sensações experimentadas na relação com os elementos naturais presentes no vivenciar dessa prática, desde a água batendo no rosto, o sol aquecendo a pele e a alegria de descer uma onda (DORO, 2015).

Os sentimentos que nascem nessa relação com o surfe como prática de lazer pode ser compreendido enquanto uma experiência positiva para esses jovens, proporcionando, inclusive, sentido para suas vidas, como algo muito especial e de grande importância para eles e o próprio Titanzinho (comunidade), compreensões relatadas pelos próprios jovens nas

entrevistas ao falarem sobre o “sentido do surfe para suas vidas”, percebidas também pelas observações. São experiências possibilitadas pela prática do surfe para esses jovens que parecem ajudar no enfrentamento das exigências do mundo exterior ao mar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados dessa pesquisa etnográfica construída pelas experiências estabelecidas através das caminhadas pelo Titanzinho, as observações feitas dos jovens surfando e as entrevistas realizadas, possibilitaram reflexões sobre o surfe como uma prática de lazer propícia para aliviar as tensões vividas por esses jovens, capaz de promover bem-estar ao proporcionar momentos de prazer, alegria, relaxamento, aspectos esses importantes para a qualidade de vida e o desenvolvimento do ser humano, configurando uma prática benéfica para essas juventudes.

O surfe, nesse sentido, desenvolve um papel importante na vida desses jovens, ao contribuir com a minimização dos seus sofrimentos decorrentes dessa triste realidade. Portanto, finalizamos esse trabalho defendendo o surfe como uma prática de lazer importante para a defesa das vidas das juventudes em vulnerabilidade social. Defender o surfe, para defender vidas.

SURFING FOR LIFE: EL SURF AS A PRACTICE FOR YOUTH IN LA TITANZINHO BEACH, IN FORTALEZA-CEARÁ

ABSTRACT

This work has as objective to reflect on surfing as an important leisure practice for the defense of the lives of socially vulnerable youth. The methodology was guided by the ethnographic approach of a qualitative nature. This research was possible to establish reflections on surfing as a leisure practice capable of relieving the tensions experienced by these young people, promoting well-being. Surfing is an important practice for these young people's lives.

KEYWORDS: *Surfing; Leisure; Titanzinho Beach; Youth.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SURF PARA LA VIDA: EL SURF COMO PRÁCTICA DE OCIO PARA JÓVENES EN LA PLAYA TITANZINHO, EN FORTALEZA-CEARÁ

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre el surf como una importante práctica de ocio para la defensa de la vida de los jóvenes socialmente vulnerables. La metodología se guió por el enfoque etnográfico de carácter cualitativo. A través de esta investigación, fue posible establecer reflexiones sobre el surf como una práctica de ocio capaz de aliviar las tensiones vividas por estos jóvenes, promoviendo el bienestar. El surf, en este sentido, es una práctica importante para la vida de estos jóvenes.

PALABRAS CLAVES: Surf; Ocio; Play de Titanzinho; Juventud.

REFERÊNCIAS

DORO, L.C.M. **Surfe e Qualidade de Vida do idoso: uma pesquisa exploratória.** 2015. 107f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Ciências do Envelhecimento, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

FRIENDMANN, G. **O trabalho em migalhas.** São Paulo: Perspectiva, 1983.

MARINHO, A.; INÁCIO, H. L. de D. Educação Física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, 2007.

MUOTRI, R. W; SIMÕES, A. C. Homem na sociedade das doenças ou as doenças na sociedade do homem? Qual o papel da Educação física neste aspecto?. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 37, p. 123-133, dezembro 2011.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, setembro 2013.

PINTO, L. M. S. M. Apresentação. In: OLIVEIRA, A.A.B; PIMENTEL, G.G.A. (Orgs.). **Recreio nas férias: reconhecimento do direito ao lazer.** Maringá : Eduem, 2009. p.13-22.

ROCHA, L. L. **Surfando para a vida um estudo sobre o papel do surfe como prática pedagógica libertadora.** 2017. 246f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, em Educação Brasileira, UFC, Fortaleza, 2017.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SÁ, L. D. **Guerra, Mundão e Consideração**: uma etnografia das relações sociais dos jovens do Serviluz. 2010. 296f. Tese (Doutorado) –, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós- Graduação em Sociologia, UFC, Fortaleza, 2010.

SCHWARTZ ,G. M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M.S; PINTO. L.M.S.M (Orgs.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p.139-168.

